

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NAS ESCOLAS BÁSICAS DE GUARABIRA NA PERSPECTIVA DO SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA (PIBID/CH/UEPB): ARTICULANDO LITERATURA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

LINS, Juarez Nogueira¹ (UEPB)

Área do Subprojeto: Linguagem e Artes

Resumo

A complexidade do mundo exige novas perspectivas de construção do conhecimento. Hoje, há pouco espaço para o ensino fragmentado, dividido entre disciplinas estanques. E os sujeitos e as instituições devem ter uma idéia da totalidade dos conhecimentos e realizar conexões para isto. No entanto, muitos sujeitos-professores e instituições de ensino, dentre elas as escolas básicas, ainda não perceberam a importância de uma proposta de ensino-aprendizagem centrada na interconexão entre as disciplinas – a interdisciplinaridade – e talvez por essa razão, tais práticas são pouco frequentes ou, inexistem. Esse cenário foi observado durante o período de execução do Subprojeto de Língua Portuguesa em três escolas básicas de Guarabira/PB. E diante dele, as seguintes questões foram levantadas: por que a prática interdisciplinar ainda não se efetivou nessas escolas? Que contribuições interdisciplinares o Subprojeto de Língua Portuguesa pode trazer para as escolas? A partir desses questionamentos objetivamos analisar a realidade das práticas interdisciplinares nas citadas escolas e levantar dados para futuras intervenções pelo Subprojeto de Língua Portuguesa. Para a consecução dos objetivos da pesquisa algumas contribuições teóricas advindas de (FAZENDA, 1985), (JAPIASSU, 1992), (GERALDI, 1998), (BACCEGA, 1995), (FOUCAULT, 2007), (MORIN, 2002), (DIMAS, 1994) foram imprescindíveis. Adotou-se a pesquisa de campo de cunho quantitativo/qualitativo, com a participação de 10 (dez) professores das três escolas. Concluiu-se que as práticas interdisciplinares nas escolas ainda são poucas/espóradas, apesar de 80% dos entrevistados admitirem realizá-las. Há um descompasso entre o dito e o realizado. Há professores que conhecem os princípios interdisciplinares e tentam aplicá-los na sala de aula. Entretanto, há professores quase alheios à integralidade do conhecimento. Na verdade, ainda são poucos os que se aventuram na inter-relação entre as disciplinas. O PIBID através do Subprojeto de Língua Portuguesa pode discutir e construir com os professores, os elementos teóricos metodológicos necessários às propostas interdisciplinares.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade – Escola – PIBID – Língua Portuguesa – Literatura

Introdução

A interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém. (Roland Barthes).

Diante da complexidade do mundo o conhecimento foi didaticamente fragmentado em partes, uma tentativa de interpretar a totalidade. Essa idéia de fragmentação facilitou a compreensão do conhecimento científico, mas por outro lado, dificultou a compreensão de fenômenos mais complexos. Durante muito tempo essa divisão de certa forma atingiu os seus objetivos. Porém, hoje vivemos outro paradigma sócio/econômico/cultural, novos tempos; em

¹ Juarez Nogueira Lins (UEPB). Professor Doutor em Estudos da Linguagem, Professor de Estágio Supervisionado do Campus III e Coordenador do Subprojeto de Língua Portuguesa PIBID/CH/UEPB. E - mail: junolins@yahoo.com.br

que as informações surgem em grande quantidade e rapidamente, uma nova ordem do discurso (FOUCAULT, 2007). Não há mais lugar para efetuar divisões, o homem deve ter uma idéia da totalidade dos conhecimentos, e realizar conexões para isto. Uma possível solução para o problema é inter-relacionar as várias disciplinas – a interdisciplinaridade². Muito se discutiu e se experimentou, mas na verdade, a prática interdisciplinar não se efetivou, ainda, na escola brasileira. Às vezes experimentadas e esquecidas e em grande parte, transformada em ações multidisciplinares³. Por essa razão, para evitar que o trabalho com práticas interdisciplinares se transforme em simples ação multidisciplinar, em que não há reciprocidade entre as disciplinas os PCNEM (2000, p.88) recomendam que

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas, e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar disciplinas em atividades ou projetos de estudos, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática pedagógica adequada aos objetivos do ensino médio.

Realizada essa inter-relação, acredita-se que o ensino – em qualquer etapa – baseado na interdisciplinaridade proporcionaria uma aprendizagem muito mais estruturada, ampliada e rica, pois os conceitos serão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas (FAZENDA, 1985).

No entanto, o ensino centrado em disciplinas ainda é uma característica da escola brasileira, onde os conteúdos das diversas disciplinas são apresentados sem que se expliquem a relação que uns guardam com os outros (JAPIASSU, 1992). Dessa forma o processo pedagógico tem um caráter fragmentário, passando para o aluno a idéia de uma realidade estável, em que não há relação alguma entre os seus diversos aspectos. Este tipo de ensino fragmentado não leva em consideração que a realidade é dinâmica e complexa, assim como o conhecimento (MORIN, 2002), por isso, deveria considerar a teia de relações existentes entre os diversos campos do conhecimento.

Diante desta perspectiva duas questões foram levantadas: (1) por que as práticas interdisciplinares ainda não se efetivaram nas escolas brasileiras? Reporta-se a três escolas

² O objeto deste estudo – a interdisciplinaridade – não possui um conceito definido, acabado. Segundo Japiassu (1976) trata-se da intercomunicação entre as disciplinas, no nível de conceitos e métodos. Demo (1998, p.88) define interdisciplinaridade como “a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real” Neste projeto partimos da seguinte interpretação que fizemos dos diversos conceitos de interdisciplinaridade: uma inter-relação recíproca entre duas ou mais disciplinas.

³ Práticas em que não há reciprocidade (troca de saberes) entre as disciplinas/ciências. Então, cada uma delas fragmenta um objeto comum, o isola e para estudá-lo separadamente.

públicas de Guarabira/PB, dentre as escolas existentes, em virtude da atuação do PIBID (Projeto de Iniciação à Docência) com o Subprojeto de Língua Portuguesa, nessas três escolas⁴. (2) Que contribuições este Subprojeto traria para as escolas? A partir desses questionamentos objetivamos analisar a realidade das práticas interdisciplinares nas três escolas e, levantar dados para futuras intervenções nas aulas de Língua Portuguesa, através do PIBID. Para a consecução dos objetivos da pesquisa algumas contribuições teóricas advindas de (FAZENDA, 1985), (JAPIASSU, 1992), (GERALDI, 1998), (BACCEGA, 1995), (LUCK, 1994), (FOUCAULT, 2007) foram importantes. Do ponto de vista metodológico, o estudo ancorou-se em uma pesquisa de campo, de quantitativo/qualitativo que contou com a participação de professores das três escolas. Foram aplicados questionários aos professores e observadas 10 (dez) aulas de Literatura/História/Geografia.

1. Interdisciplinaridade e Língua Portuguesa: os caminhos possíveis

1.1 *Interdisciplinaridade: alguns fundamentos teóricos*

A interdisciplinaridade surgiu na década de 60, na Europa – França e Itália, principalmente –, época de reivindicações e propostas no âmbito educacional. No final dos anos 60, chegou ao Brasil, com sérias distorções, mesmo assim, tornou-se a palavra de ordem (FAZENDA). Hilton Japiassú (1976) na obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber* introduz a interdisciplinaridade no país. Neste texto, o autor apresenta uma pequena síntese das concepções de interdisciplinaridade e suas relações com o ensino, discutidas na década de 70. Partindo de uma reflexão sobre a unicidade do conhecimento e da necessária fragmentação para uma explicitação mais aprofundada de suas partes, salienta a importância de se buscar o caminho de volta ao Uno. E caso isso não ocorra, há o risco de se fazer uma ciência sem homem, portanto, vazia de sentido. Ainda segundo o autor é somente na *troca*, numa atitude conjunta entre os educadores e educandos que a interdisciplinaridade no ensino pode se efetivar: como meio de conseguir uma melhor formação geral, como meio de atingir uma formação profissional, como incentivo à formação de pesquisadores e pesquisas, como condição para uma educação permanente, como superação da dicotomia ensino/pesquisa e como forma de compreender e modificar o mundo.

⁴ Escolas: José Soares de Carvalho, Emiliano de Cristo e John Kennedy, todas situadas em Guarabira/PB.

Continuando os trabalhos de Japiassu, Fazenda (1985) com a obra *A Questão da Interdisciplinaridade no Ensino* volta-se para organização dos currículos e o caráter problemático da pedagogia interdisciplinar. A interdisciplinaridade para ela é sinônimo de complexidade e, não se ensina. “a interdisciplinaridade não se ensina nem aprende, apenas vive-se, exerce-se (...) é uma questão de atitude”. Como sinônimo de complexidade, está longe de ser apenas fusão de conteúdos ou métodos e, ao invés de se prender aos elementos, busca sempre as relações entre eles, ou seja, trabalha-se sempre com uma estrutura de relações. Não se realiza sob ordens/decretos, nem tampouco tem etapas definidas que possam ser aplicadas indiscriminadamente. Para Fazenda (1985) o uso do termo interdisciplinar deveria ser feito de forma mais prudente, pois geralmente se confunde práticas interdisciplinares com práticas multidisciplinares que não se desenvolvem sob um nível de interação para a transformação efetiva dos seres e da realidade.

Já Lück (1994) em sua obra *Pedagogia Interdisciplinar* apresenta a idéia que a prática interdisciplinar faz possível a superação de conhecimento, linearidade e artificialização, tanto no processo de produção do conhecimento, como no ensino. A autora ainda afirma que a interdisciplinaridade corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, bem como, de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo dos conhecimentos que a nossa sociedade acumulou. Trata-se de um esforço no sentido de promover a elaboração de síntese que desenvolvam a contínua recomposição da unidade entre as múltiplas representações da realidade.

Do ponto de vista da efetivação de práticas interdisciplinares, Lins (2007) apresenta em duas obras *Práticas Interdisciplinares em Literatura e Literatura, História e Geografia em Os Sertões*, as relações entre a Literatura – objeto de estudo nas duas obras – e as disciplinas História e Geografia. Nestes textos, o autor vai além dos pressupostos teóricos que possibilitam as inter-relações: literatura/história, literatura/geografia, literatura/cidadania. Ele se utiliza de textos literários para construir a prática interdisciplinar, compreendendo sempre a literatura enquanto instrumento de desmistificação da realidade, que permite ao leitor outra visão de mundo. Todos os textos são da literatura brasileira entre eles, *Os Sertões*, *Morte e Vida Severina*, *O Cortiço*, *Evocação do Recife* entre outros. A partir destes textos literários, são analisados os aspectos históricos e geográficos contidos nas obras de ficção já citadas.

Como se vê, a fragmentação do saber educacional preocupa os pesquisadores e educadores há algum tempo e hoje, principalmente, em virtude das transformações a que todos os segmentos estão submetidos, inclusive a escola. E, em meio às demandas pós-modernas, há de se encorajar a busca de soluções criativas para problemas e tomadas de decisões que se tornam possíveis, apenas a partir de um olhar diversificado – interdisciplinar e, não mais um olhar disciplinar (KLEIMAN & MORAES, 2005. Tentativas são possíveis e, a partir daquilo que discute Lins (2007), sobre o texto literário (elemento da língua portuguesa) e suas inter-relações, propõe-se articular a Língua portuguesa aos outros saberes.

1.2 Interdisciplinaridade na aula de Língua Portuguesa

Ao estabelecer fronteiras rígidas entre as disciplinas, a escola fragmenta o saber em partes desconexas e sem sentido dentro do todo e, ao descontextualizar os conteúdos do currículo, a escola aliena o aluno quebrando sua relação com o mundo, impedindo que ele teça sua própria rede de conhecimento. Essa postura limita a visão de educando e educadores, inviabilizando assim, o projeto interdisciplinar que tem como princípio básico a relação dialógica entre os saberes, ou seja, o diálogo permanente entre as disciplinas/ciências em que há questionamento, confirmação, complementariedade, negação, ampliação, iluminação, enfim, esclarecimentos sobre aspectos, obscurecidos, por uma visão parcial, disciplinar.

Caso a escola vença suas próprias limitações o caminho estará aberto às inter-relações possíveis, à prática interdisciplinar, que deve surgir das afinidades que há entre diversas disciplinas, pontos comuns, objetos comuns e aos pouco sendo ampliado para áreas que apresentam poucas afinidades. Algumas ciências e/ou disciplinas apresentam objetos de estudo que ultrapassam suas fronteiras disciplinares e assim, se apresentam interdisciplinares: a língua portuguesa, por exemplo. Essa disciplina do currículo brasileiro, cujo objeto é a linguagem – oral, escrita, pictórica, sonora... – torna-se o “lugar” para onde convergem as disciplinas do nosso currículo. Todas elas, independente da área, se utilizam da linguagem (diga-se da Língua Portuguesa) para exprimirem seus objetos. Dentro da área de Língua Portuguesa, a Literatura talvez seja o elemento que melhor conecta os saberes ao mundo, a parte da língua (gem) mais afinada com o mundo e seus saberes.

A Literatura pode ser Geografia, História, Sociologia, Psicologia entre outras disciplinas por abordar temas como espaço, o tempo, a coletividade, as dores, os medos as alegrias, tristezas, desejos, sonhos. Rica fonte de conhecimento para qualquer área, pois

apresenta o mundo de forma diferenciada, não real, mas possível. O poeta ou o romancista recria a realidade, dando origem a uma realidade ficcional. Esta realidade imaginária desvela a real, desnuda-o e de certa forma o reconstrói (BRAIT apud FREITAS, 2003). Portanto, a Literatura pode ser também instrumento de denúncia social, de crítica a realidade, auxiliando no processo de transformação social. Por apresentar os elementos do mundo real, a literatura é a mais interdisciplinar das disciplinas/ciências, dialogando com outras áreas do conhecimento.

Literatura, História e Geografia apresentam afinidades entre si. Entre as três disciplinas há em comum – o tempo e o espaço - presentes na literatura e respectivamente na História e Geografia. Estes dois objetos de estudos, tomados destas duas últimas disciplinas e presentes no texto literário são considerados partes integrantes de qualquer romance, elementos constituintes da própria trama (DIMAS, 1994), elementos essenciais para efetivar a interdisciplinaridade.

2. Apresentação e Discussão dos Resultados

A pesquisa foi realizada a partir um levantamento de dados objetivos a respeito de práticas interdisciplinares nas aulas de Literatura, História e Geografia. Foram aplicados questionários dirigidos aos 10 (dez) professores de três escolas públicas selecionadas pelo PIBID. Ainda foram observadas 10 horas/aulas: 04 de Literatura, 03 de História e 03 de Geografia para anotar as inferências realizadas por cada professor sobre as outras disciplinas.

Os questionários, com questões de múltipla escolha e questões abertas – tinham a função de colher dados qualitativos e quantitativos sobre práticas interdisciplinares nas escolas. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2013. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados aos professores na própria escola. Os professores, individualmente responderam os questionários. Ao todo foram entrevistados 10 professores (as). Os dados coletados e tratados estatisticamente foram apresentados através de gráficos e tabelas. Em seguida, a partir da observação, buscou-se as articulações disciplinares esboçadas ao longo das aulas ministradas pelos professores.

Após a coleta e tratamento estatístico dos dados (questionários aplicados a docentes das escolas públicas de ensino fundamental e médio – 10 professores das três escolas – apresenta-se os seguintes resultados:

2.1. *Questionário aplicado aos professores (as):*

Tabela 01 – Como você definiria a prática interdisciplinar?

<i>Alternativas</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
Interação entre disciplinas	03	30
Relação entre duas disciplinas	05	50
Trabalho em conjunto	03	20
Outras	00	00
Total	10	100

Fonte: Pesquisa de campo: Jul/2013.

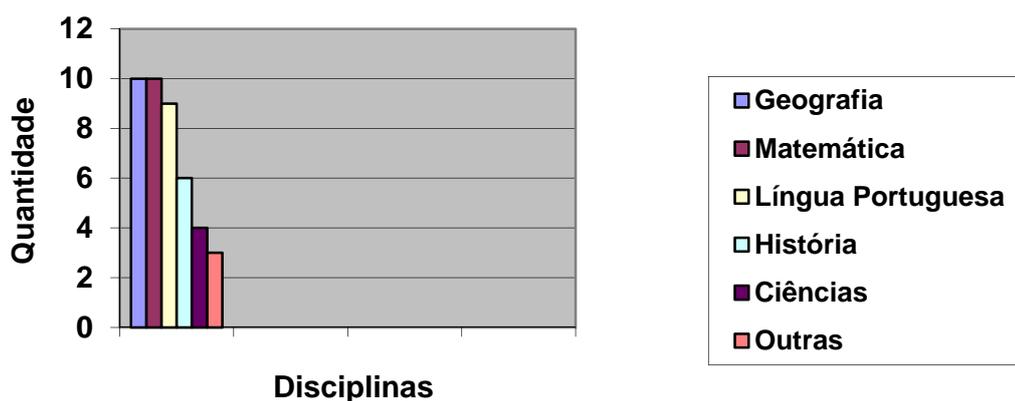
Tabela 02 – Realizou ou realiza práticas interdisciplinares na sala de aula?

<i>Alternativas</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
Sim	08	80
Não	02	20
Total	10	100

Fonte: Pesquisa de campo: Jul/2013.

Gráfico 01 – Quais as disciplinas com as quais os professores de Literatura, História e Geografia realizaram as práticas interdisciplinares?

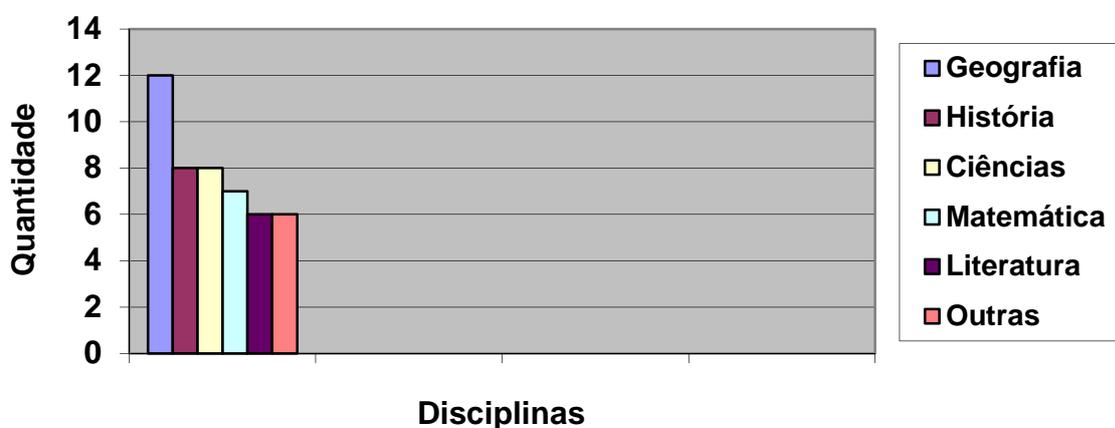
Gráfico 1



Fonte: Pesquisa de campo: Jul/2013.

Gráfico 02 – Que disciplinas mais facilitariam o trabalho interdisciplinar?

Gráfico 2



Fonte: Pesquisa de campo: Jul/2013.

2.2. Observação das aulas de Língua portuguesa/literatura, História e Geografia

Observou-se 10 (dez) aulas das três disciplinas: 04 de literatura, 03 de História e 03 de Geografia, para observar a relação que cada disciplina mantém efetivamente com as outras duas. Obtivemos os seguintes resultados:

Literatura: foram 13 (treze) menções a conteúdos de História durante as 04 (quatro) aulas e 05 (cinco) sobre conteúdos de Geografia.

História: foram 10 (dez) menções a conteúdos de Geografia e 02 (duas) sobre conteúdos literários.

Geografia: foram 15 (quinze) menções sobre conteúdos históricos e nenhuma sobre literatura.

2.3 Discussão dos Resultados

Para 50% dos professores, interdisciplinaridade é a relação com outras disciplinas, o que aponta para a idéia de multidisciplinaridade, prática comum em algumas escolas. Essa prática consiste em várias disciplinas observarem o mesmo objeto, sem, no entanto, construir uma interação entre elas. Mas, para 30 % dos professores entrevistados conhecem por interdisciplinaridade “um trabalho no qual se envolve ‘todas’ as disciplinas”, ou seja, a “interação entre disciplinas”. Esta foi a resposta que mais se aproximou da noção interdisciplinar de Japiassu (1992), Fazenda (1985) e a concepção que norteia nosso trabalho. Os outros 20% apresentaram respostas diferenciadas dos demais: “trabalho em conjunto,

onde é discutido o mesmo tema em disciplinas diferentes”, “a união de professores em prol de melhorar o aprendizado do aluno”, “a troca de conhecimentos entre alunos”, “trabalho que faz com que o professor trabalhe disciplina A e B”, e por fim “a conjuntura interdisciplinar”.

Não obstante, 80% dos professores entrevistados afirmaram ter trabalhado ou trabalham através de práticas interdisciplinares. Destacaram, entretanto, a dificuldade para realização da mesma por dois motivos: a falta de colaboração dos seus colegas de trabalho como também a dificuldade de leitura e interpretação de textos por parte dos alunos.

Durante a pesquisa, constatou-se que as disciplinas mais utilizadas para a realização da prática interdisciplinar foram: Matemática, Geografia e Língua Portuguesa. Os professores justificaram o uso destas disciplinas afirmando que a prática interdisciplinar com a Matemática estimula seus alunos a gostarem mais desta disciplina. A Língua Portuguesa aparece em segundo lugar, pois os professores das outras disciplinas (História e Geografia) se utilizam de textos: para leitura, interpretação e produção textual. As disciplinas de Geografia e História também se destacam, uma vez que, de acordo com os professores, ambas caminham sempre juntas. Também foram citadas as disciplinas de Ciências, Artes, Filosofia, Sociologia e Inglês.

A disciplina de maior destaque foi a Geografia, tanto para os professores de História, quanto para os professores de Literatura. A questão do espaço, objeto desta disciplina e presente nas outras duas, confirma os pressupostos de que a Geografia é uma disciplina interdisciplinar (FREMONT, 1980 e TUAN, 1983). A disciplina de Ciências, também foi considerada uma disciplina que facilita o trabalho interdisciplinar, para os professores, ela possui vários aspectos comuns com outras disciplinas: o espaço, o tempo, a vida, o homem.

A literatura surge entre as últimas disciplinas. A maioria dos professores de História e Geografia entrevistados afirmou que sentem dificuldade em realizar um trabalho interdisciplinar com esta disciplina. Acredita-se que este fato se deva à dificuldade de leitura literária, que tanto professores quanto alunos se ressentem.

Os resultados apontados nos remetem aos questionamentos trazidos pelos estudos sobre interdisciplinaridade (FAZENDA, 1994; JAPIASSU, 1992) que aponta alguns descompassos entre a proposta interdisciplinar e sua efetivação na escola; há ainda desconhecimento sobre o que seja o trabalho interdisciplinar, muitos professores o confundem com a multidisciplinaridade. Esse cenário deixou evidente que o ato de articular as disciplinas escolares ainda carece de maiores esclarecimentos e efetivação nas escolas. O que fazer para

mudar esse quadro talvez seja um dos principais desafios daqueles que lutam contra a fragmentação do saber: teóricos e professores. Eis uma questão para futuros estudos: buscar outros saberes para uma sociedade cada vez mais complexa, como atesta Morin (2002) em *Educação e Complexidade*. Por enquanto, de posse desses dados o Subprojeto de Língua Portuguesa vai planejar ações e estabelecer metas para realizar práticas interdisciplinares com maior frequência nas escolas.

Considerações Finais

A interdisciplinaridade, enquanto prática de interação entre os componentes do currículo na escola, ainda é difícil de ser alcançada, devido aos múltiplos empecilhos que se interpõem no processo educacional, mas permanece como uma meta a ser atingida. Na prática, para superar a fragmentação do saber, a interdisciplinaridade representa uma possibilidade de negociação de pontos de vista, de diálogo e de interação entre as disciplinas, um princípio norteador da educação.

Nas escolas – na visão dos professores – as práticas interdisciplinares se apresentaram como instrumentos significativos para combater, a partir da sua articulação, o isolamento disciplinar, bem como, promover a ampliação dos saberes. No entanto, essas práticas ainda são esporádicas. Há professores que conhecem os princípios interdisciplinares e tentam aplicar na sala de aula. Para esses, a prática interdisciplinar se apresenta como um dos caminhos contra a fragmentação do conhecimento. Entretanto, há professores (praticamente) alheios a uma visão de ensino voltada para a integralidade. Nos dois casos, a verdade é que: ainda são poucos os que se aventuram na inter-relação entre as disciplinas... Há muito a discutir e muito ainda a efetivar, quando se fala em interdisciplinaridade. Uma certeza: articular é preciso.

Para futuras investigações, sugerimos a articulação entre literatura e outras disciplinas do ensino fundamental e médio, levando-se em consideração que no texto literário está presente não apenas o tempo e o espaço, mas principalmente o ser humano, em todas as suas dimensões físicas e psicológicas, na sua integralidade. Como tudo é construído através da linguagem que pode sacralizar ou dessacralizar: a linguagem literária tem a função dessacralizadora, com vê Foucault (2007) e por isso, pode atar os espaços vazios, construídos entre as disciplinas. O PIBID tem pela frente, mais um desafio: articular as diversas e isoladas disciplinas do currículo do Ensino Fundamental e Médio.

Referências

- BACCEGA, M. A. **A Palavra e Discurso: Literatura e História**. São Paulo: Ática, 1995.
- DIMAS, Antonio. *Espaço e Romance*. São Paulo: Ática, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 11
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
- JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade**. Signos Lajeado: FATES, 1995.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Diretrizes Nacionais para a organização do Ensino Médio**. Brasília: CNE, 1998.
- FOUCAULT, **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREITAS, Alice C. de. **Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almeida, 1980.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.
- LINS, J. N. **Práticas Interdisciplinares em Literatura, História e Geografia em Os Sertões. Olinda**. Livro/Rápido, 2006.
- LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade em Sala de Aula**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- TUAN, Yi – Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.
- _____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1982.